

cal Nacional, realizado em São Paulo, em agosto daquele mesmo ano. Esta pequena imprecisão, porém, em nada invalida as teses do ensaísta, mas, por uma questão de exatidão informativa, sugerimos ser corrigida nas próximas edições do volume.

Nessa parte do trabalho, Amauri Mascaro Nascimento serve-se de teses que, do ângulo da ciência jurídica, defendem ou criticam a existência de centrais sindicais e conclui que "é possível aduzir que há um aspecto técnico indicativo de necessidade de união geral, ao menos em certas ocasiões. Existem problemas comuns a todos os sindicatos de trabalhadores e que interessam, portanto, de um modo geral. Questões como o desemprego são gerais e afetam a todos, independentemente do setor em que se encontram, embora o problema possa setorializar-se. Assim, algumas reivindicações são de todos os trabalhadores e poderiam ser objeto de um diálogo eficaz, desde que se tivesse a amplitude necessária, o que supõe uma organização adequada e um sistema de negociações de dimensões maiores do que as que temos".

*Direito sindical* é um estudo sério, escrito em estilo agradável e, acima de tudo, didático, o que facilita a um público maior tomar conhecimento de um aspecto fundamental da problemática de todos os que trabalham.

Sérgio Amad Costa

Professor de sociologia e autor dos livros *O CGT e as lutas sindicais brasileiras* (1960-64). São Paulo, Editora do Grêmio Politécnico, 1981; *Idéias em Debate*. São Paulo, Gráfica da FEI, 1982.

Lafer, Celso. *Paradoxos e Possibilidades*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982. 188 p.

Há alguns anos, ainda estudantes da Fundação Getulio Vargas, tivemos a oportunidade de assistir a uma palestra do Prof. Celso Lafer, proferida para a nossa turma de graduação. A complexidade do sistema político-econômico internacional, apontada com muita clareza e segurança pelo orador, desnorteava o nacionalismo vulgar de alguns e o exacerbado internacionalismo romântico de outros. O professor, ao mesmo tempo que inquietava, convencia os ouvintes. Perguntávamos, entre nós, no dia seguinte: por que não um livro sobre um tema tão polêmico e importante? E é com muita satisfação que vemos, hoje, *Paradoxos e possibilidades* publicado pela Nova Fronteira.

Os estudos, reunidos no livro, foram elaborados entre 1977-81, retomando preocupações e aprofundando trabalhos anteriores do autor, com os quais guardam uma relação de continuidade e coerência: *Argentina e Brasil nos sistemas das relações internacionais — Comércio e relações internacionais* e *O Convênio Internacional do Café de 1976 — da reciprocidade no direito internacional econômico*.

Dividido em quatro partes, a tese central do livro aparece no ensaio a respeito da nova ordem mundial num sistema internacional em transformação. A democratização do processo decisório internacional, na atual situação, dependerá de uma ação conjunta do Brasil com outros países intermédios — constituindo uma "classe média de nações" — que apresentam contextos semelhantes, no processo de negociação da nova ordem de poder mundial, isto é, a ascensão de uma "classe média de Estados nacionais", como elemento de intermediação entre tendências contrapostas no sistema de relações internacionais, para harmonizar poder e ordem. Salienta Celso Lafer que, por meio de uma atuação que resgate o papel da razão e da moderação como instrumentos específicos

da cultura e da condição humana, poderão estas potências intermédias catalisar uma outra compatibilização de interesses, distinta da que vem caracterizando a gestão do sistema interestatal pelas grandes potências, mediante a simplificação da pauta da vida internacional.

A delimitação do campo das relações internacionais enquanto área de análise e investigação, apresentando a contribuição de Karl Deutsch ao estudo das relações internacionais e os sucessos e insucessos da nossa diplomacia na década de 70, são alguns dos estudos inseridos neste livro, verdadeira aula de mestre que entende do assunto.

Sérgio Amad Costa